

Pretória

Conversações prosseguem à porta fechada

N. " 10/84

por Alves Gomes. especial para o nosso Jornal

Prosseguiram ontem, em Pretória os trabalhos da Comissão criada no passado dia 3 e que tem por objectivo estudar e decidir sobre os mecanismos para pôr fim à violência em Moçambique. Uma fonte do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros, disse-nos «que as conversações prosseguem à porta fechada», recusando-se a fazer qualquer outro comentário.

A delegação moçambicana, chefiada pelo Ministro Jacinto Veloso, e que inclui o Ministro da Segurança, Coronel Sérgio Vieira, não teve qualquer sessão de trabalhos na manhã de ontem, tendo um dos seus membros dito que, neste momento, não queria fazer qualquer comentário à evolução dos encontros mantidos na capital sul-africana.

Segundo apurámos, foi decidido a nível da Comissão, que iniciou os seus trabalhos na passada segunda-feira, não se fazer qualquer comentário à Imprensa, a menos que isso seja decidido no final dos seus trabalhos.

A este respeito, disseram-nos em Pretória que o Governo sul-africano chamou a atenção os cabecilhas dos bandidos armados, por, na segunda-feira, terem feito declarações a uma agência de notícias norte-americana, contrariando o que havia sido estipulado.

A Imprensa sul-africana de ontem, com excepção de um jornal, não fez qualquer referência a estas conversações em resultado do silêncio em que têm sido mantidos os trabalhos da Comissão. No entanto, é de referir que, nos poucos artigos publicados, os jornais na África do Sul começam a apresentar a actividade dos bandidos arma-

dos como acções condenáveis, contrárias aos interesses sul-africanos.

Na terça-feira, os jornais «Star» e «Pretoria News», publicaram dois extensos artigos, tendo por fonte um jornal norte-americano, onde se dava a conhecer que foi o regime rodesiano quem criou os bandidos armados e que o falecido Primeiro-Ministro sul-africano, John Vorster, tinha mostrado o seu desacordo a Ian Smith sobre este tipo de chantagem.

De acordo com a reportagem do jornalista norte-americano, a partir de Harare, foi nos finais da guerra do Zimbabwe, em 1979, que o regime sul-africano se ofereceu para tomar a seu cargo, os bandos armados, na altura concentrados na ex-Rodésia.

O artigo afirma que nos inícios de 1980, esses homens foram transferidos para a África do Sul, que os passou a usar como «elementos de pressão» sobre o Governo moçambicano.

De referir igualmente que os dois jornais em questão utilizavam títulos, sugerindo que o Governo da África do Sul, antes de assinar o Acordo de Nkomati, forneceu importantes quantidades de armas aos bandidos armados, por forma a que estes pudessem sobreviver «pelo menos um ano», sem a sua ajuda directa.

É igualmente de referir que, segundo informações que obtivemos em Pretória, tem crescido o número de portugueses representando os bandidos armados, ao mesmo tempo que diminui a presença de elementos moçambicanos.